

## **PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO PLANETÁRIA E TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS**

### **DA SALA DE AULA AO MERCADO: COMO A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PREPARA CIDADÃOS PARA O FUTURO DO TRABALHO**

Márcia Gardênia Serra Mota <sup>1</sup>

#### **INTRODUÇÃO**

No contexto do século XXI, as transformações tecnológicas, econômicas e sociais têm impactado profundamente o mundo do trabalho, exigindo novas competências dos indivíduos. Nesse cenário, a educação empreendedora surge como uma estratégia essencial para preparar cidadãos capazes de lidar com a complexidade e a instabilidade do mercado contemporâneo. Segundo Drucker (2014), “o empreendedorismo não é um traço de personalidade, mas uma prática que pode ser aprendida” (p. 45). Assim, a escola passa a ter um papel fundamental na formação de sujeitos autônomos e inovadores.

A educação tradicional, centrada na memorização de conteúdos, mostra-se insuficiente diante das demandas atuais do mercado de trabalho. É necessário promover uma formação integral que desenvolva habilidades como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão. Para Dolabela (2008), “educar para o empreendedorismo é educar para a vida” (p. 32), pois amplia as possibilidades de atuação do indivíduo na sociedade. Dessa forma, a educação empreendedora contribui para a construção de trajetórias profissionais mais flexíveis.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discutir como a educação empreendedora pode atuar como ponte entre a sala de aula e o mercado de trabalho. Busca-se compreender de que maneira práticas pedagógicas inovadoras favorecem a formação de cidadãos preparados para os desafios do futuro. Conforme afirma

<sup>1</sup> marciagardenya70@icloud.co; Currículo Lattes:  
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=A60337FD7929F76464805ECF5A33607](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=A60337FD7929F76464805ECF5A33607)

Morin (2011), “a educação do futuro deve ensinar a enfrentar as incertezas” (p. 67), tornando-se indispensável repensar os modelos educacionais vigentes.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação empreendedora envolve metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas reais e trabalho colaborativo estimulam o desenvolvimento de competências empreendedoras. De acordo com Fillion (1999), “o empreendedor aprende fazendo, errando e refletindo sobre a prática” (p. 21). Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço de experimentação e inovação.

Além disso, a educação empreendedora contribui para a formação de uma mentalidade voltada à iniciativa e à responsabilidade social. Empreender não se limita à criação de negócios, mas envolve a capacidade de identificar oportunidades e gerar soluções para problemas sociais. Segundo Schumpeter (1982), “o empreendedor é aquele que promove novas combinações” (p. 83), impulsionando o desenvolvimento econômico e social. Dessa forma, a escola amplia sua função social.

No contexto do futuro do trabalho, marcado pela automação e pela economia digital, as competências socioemocionais ganham destaque. Habilidades como resiliência, adaptabilidade e colaboração tornam-se essenciais. Para Bauman (2001), “vivemos em uma modernidade líquida, onde nada é feito para durar” (p. 9), o que exige dos trabalhadores constante reinvenção. A educação empreendedora prepara os indivíduos para esse cenário instável.

Outro aspecto relevante é a aproximação entre escola e mercado de trabalho. Parcerias com empresas, incubadoras e projetos comunitários favorecem a vivência prática dos estudantes. Segundo Gibb (2002), “o aprendizado empreendedor é mais eficaz quando ocorre em contextos reais” (p. 45). Essa integração contribui para reduzir o distanciamento entre a formação acadêmica e as exigências profissionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a inserção da educação empreendedora no currículo escolar promove maior engajamento dos estudantes. Observa-se o desenvolvimento de atitudes proativas e maior consciência sobre escolhas profissionais. Conforme destaca Dolabela (2008), “o jovem empreendedor aprende a sonhar e a transformar sonhos em projetos” (p. 41). Esses resultados evidenciam o potencial transformador dessa abordagem educacional.

Além disso, a educação empreendedora contribui para a empregabilidade dos estudantes, ao desenvolver competências valorizadas pelo mercado. Empresas buscam profissionais capazes de inovar e trabalhar de forma colaborativa. Segundo Drucker (2014), “o melhor modo de prever o futuro é criá-lo” (p. 59), reforçando a importância de uma formação voltada à ação e à inovação. Assim, a escola torna-se um espaço estratégico de preparação para o trabalho.

Entretanto, desafios ainda persistem, como a formação de professores e a resistência a mudanças nos modelos pedagógicos. A implementação da educação empreendedora exige investimento em capacitação docente e políticas educacionais consistentes. Para Morin (2011), “reformular o pensamento é uma necessidade histórica” (p. 98), o que implica mudanças estruturais no sistema educacional. Superar esses obstáculos é fundamental para ampliar os resultados positivos.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a educação empreendedora desempenha um papel fundamental na preparação de cidadãos para o futuro do trabalho. Ao promover o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, essa abordagem contribui para a formação de indivíduos mais autônomos e criativos. Conforme Schumpeter (1982), “o desenvolvimento ocorre quando novas possibilidades são exploradas” (p. 101), o que reforça a importância de inovar na educação.

Portanto, integrar a educação empreendedora aos currículos escolares é uma estratégia essencial para alinhar a formação educacional às demandas do século XXI. Essa integração favorece a construção de uma sociedade mais justa, inovadora e sustentável. Segundo Bauman (2001), “a educação precisa preparar para um mundo em constante mudança” (p. 134), tornando-se um instrumento de transformação social.

Desta forma, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas e práticas voltadas à educação empreendedora, fortalecendo a relação entre escola e mercado. Investir nessa perspectiva educacional significa preparar cidadãos capazes de aprender continuamente e de atuar de forma crítica e responsável. Assim, a educação cumpre seu papel de formar sujeitos aptos a enfrentar os desafios e oportunidades do futuro do trabalho.

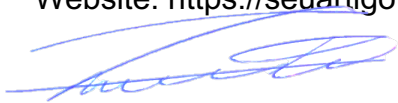
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Dolabela, F. (2008). *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura Editores Associados.
- Drucker, P. F. (2014). *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Cengage Learning.
- Filion, L. J. (1999). *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. Revista de Administração, 34(2), 5–28.
- Gibb, A. (2002). *In pursuit of a new enterprise and entrepreneurship paradigm for learning*. International Journal of Management Reviews, 4(3), 233–269.
- Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Cássia S. de C.  
Ribeiro  
160.244.725.18

**Prof. Dra.**  
*Revista PHILOS*  
Website: <https://seuartigo.com.br/>



Junior Peres  
Coordenação Geral  
Congresso Internacional em  
Educação Planetária  
CNPJ: 45774153000124

